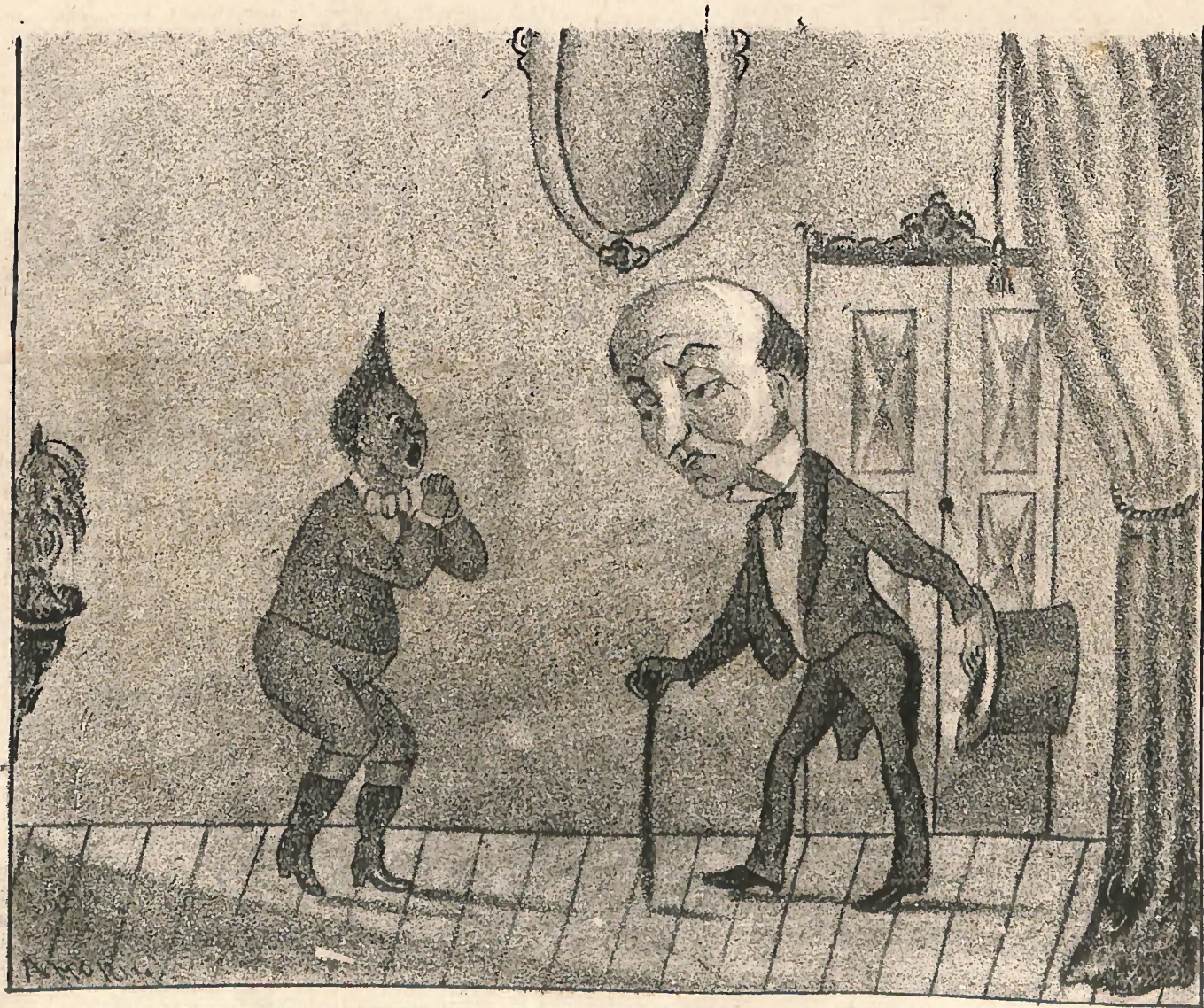


ANNO 2º

Nº 85

O AMOLADOR

REDACÇÃO RUA DOS PRINCIPES Nº 86



Então meu amo, que lamentavel estado é esse !...

— É verdade Sebastião; a pestilenta carne que se vende a 200 rs. o kilo é a causadora de meus males ;
no entanto que ella tem servido para engordar a muita gente !

— Pobre amo !

CHRONICA.

O que vai pelo mundo

Não ha que duvidal-o, chegamos alim á calorosa estação; tambem já era tempo.

O verão é a vida, é a animação, é o progresso.

Eu prefero tomar um excellente copazio de cerveja *marca Popini*, no verão, á uma chavena de café, *marca Nascimento*, no inverno.

São gostos....

«—»

Por fallar em cousas *quentes e frias*, contou-me um amigo, que acaba de chegar dos *Europicas terras* um Mr. Of de tal que pretende fundar nesta cidade, com toda a brevidade possivel uma fabrica, para o gelo artificial, á emitação de igual estabelecimento fundado ha tempos na capital da provincia.

«—»

Dizem-nos tambem que o *Pepino*, que acaba de torrar toda aquella factura da escola do tiro, gymnastica, e que sei eu, será um dos proprietarios da nova fabrica do gelo artificial.

A epocha é a mais apropriada, por isso é de suppór que os proprietarios algo fação em favor de suas algibeiras.

E depois ha occasiões, em que o sol fere-nos tanto com os seus dardes de fogo, que nos deixa o canastro ardendo em chamas e que a não ser uma boa garrafinha da amavel *cerveja marca Popini*, ou um pouco de *gelo artificial*, poderoso allivio a combater-nos as quenturas; feriamos de morrer torrados nestas flogosas areias.

«—»

E' verdade que temos tambem um outro recurso nas livres e verdejantes campinas de fóra da cidade.

E um *pick-nick* com toda aquella illustre caravana, como o que teve lugar domingo passado, tem o seu *chiste*.

Até, eu não obstante a minha adiantada idade, não se me dava de, montado em valente *rusicante*, por ahi por essas campinas livres, e gosando a brisa fagueira, pintar o *padre Simão*, tendo á meu lado a mais gentil Amazonas destes tempos modernos. Oh! um *pick-nick*! quem sabe os encantos que elle encerra!....

Sempre faço votos para a continuação dos *pick-nicks*.

Se eu sou tão amantetico de tal genero de divertimento!

Constou cá ao rapaz, que no primeiro que se realizar, será servido á meza, um bom adubado *assado com couro*, á moda já se vê, cá dos *guascas* Rio-Grandenses.

Ora que saia esse *assado com couro*, ou mesmo sem o dito cujo mencionado.

Eu cá sou de bom paladar; havendo em que *cerrar os Christos*, sou d'ahi; até mesmo nas festas de igrejas, e perante o *crusificado* no Golgotha, eu sou grande na *serra*; logo que me conste

que ha *doces, dodradinhas, bolos de bacalhão*, etc., na sachristia, já se sabe, lá estou rente que nem pão quente, em companhia das *pecuruchas*; que tambem soffrivelmente me coadjuvã, não se descurdando, de conduzir em lenço, para a casa, aquelles preciosos sobejos.

Aquellas raparigas, bem comprehenderão a educação que lhes mandei dar.... e além disto, são muito versadas nos estudos de *economia domestica*.

Logo.... dão *esperanças para o futuro*.

«—»

Continúa a ser applaudida entre nós a notavel companhia de zarzuelas dirigida pelo artista Galvan.

Depois do beneficio da Sra. Garcia, seguiu-se o do sympathico artista Sr. Villareal, com a representação da mimosa zarzuela em 3 actos — *Minhas duas mulheres*.

O theatro estava repleto de espectadores, e como no beneficio da Sra. Garcia, a nossa platêa, nessa noite, bem patenteou ao beneficiado, quanto é elle considerado entre nós.

A representação correu perfeitamente bem, tornando-se notavel, pela maneira porque desempenharão os seus papeis: o beneficiado, Galvan, Sra. Garcia, e o Sr. Gerner que se mostrarão mais uma vez perfectos artistas.

A representação das — *Minhas duas mulheres*, foi um triumpho para o illustre artista.

Pena foi que a orchestra não estivesse na altura daquelles trabalhos.

A culpa não sei de quem será; contudo sempre é bom pedir aquelles amigos um pouco mais de estudo.

Sim!...

«—»

A nossa illustre e patriota camara municipal, resolveu mandar assignalar o predio, aonde nasceu o nosso chorado comprovinciano conde de Porto Alegre.

Esse predio, segundo me affirmão é o da rua dos Principes, de propriedade e residencia da respeitavel sogra do proprietario cá da futrica.

Naquelle honroso padrão, ou lapide, se collocará a seguinte inscripção:

« *Aqui nasceu o benemerito conde de Porto Alegre.* »

E' este um acto digno de louvores, que vai praticar a edildade, por iniciativa de seu prestimoso presidente.

«—»

Felicitó a illustre cantora Sra. Garcia, pelo bonito presente que acaba de receber, das mãos das Exmas. Sras. Maria das Dores Ribeiro, Sara Mackin e Thereza Otero.

Foi esta uma demonstração de apreço ao talento artistico daquella que tão aprasiveis noites nos tem feito passar durante as representações das magnificas zarzuelas do rico repertorio da companhia hespanhola.

«—»

A morte não cessa de arrebatrar-nos em as suas negras azas, as mais preciosas existencias, tanto desta como da cidade vizinha.

Em Pelotas; lugar de sua residencia acaba de fallecer, apoz

São esses trabalhos tão novos nesta cidade que é impossivel conter a anciedade publica!...

Este publico as vezes é bastante esquisito.

«—»

Veio ao meu conhecimento um acto digno de louvor praticado pelo digno vice-consul da nação portugueza o cavalheiro Sr. Antonio da Silva Ferreira Tigre.

Em commemoração ao baptismo de um seu netinho, e depois de effectuar-se as devidas ceremonias, procurou elle o thesoureiro da irmandade da Conceição, e fez em seguida, entregue aquelle senhor da quantia de cem mil réis para a coadjuvação da festividade daquella santa, que terá lugar em o proximo mez, com toda a pompa que requerem taes actos.

Actos como o que vem de praticar o honrado consul da nação portugueza, bem patenteio os sentimentos religiosos que ornão a pessoa de S. S.

O *Amolador* pois orgulha-se em registrar em suas columnas uma tal noticia.

Oxalá, continue, ella, a ter emittadores.

«—»

Benevólo leitor, tenho-vos *amolado* soffrivelmente a paciencia ainda tinha tenções de proseguir em tal tarefa, mais estando escriptas umas 15 tiras, vejo que é preciso ceder o lugar aos outros collegas, que tambem se apresentão na arena; por consequencia, faço por hoje ás minhas despedidas até o mais breve possivel.

E disse.

Rio Grande, 13 de Novembro de 1875.

ASMODEO.

Rodas, rodinhas e busca-pés

Querido leitor, excellentissimas e mimosas leitoras; primeiro que tudo recebei um cordial cumprimento de vosso dedicado e inseparavel chronista.

A minha dedicação para com as illustres pessoinhas de V. Exas é sem limites, portanto permitti, que entre no exercicio de minhas funcções linguisticas.

Essa é boa... com franqueza póde ir desenhando o que souber de mais novidade na terra; pois que a sua pessoa, sempre que nos apparece em as suas visitas domingueiras é ouvida com a maior attenção.

— Obrigadissimo; não tenho phrases, nem mesmo na algibeira, um *nickel* com que possa agradecer-vos tanta delicadeza e cavalheirismo da parte de tão boa gente. Eu se a tanto me *ajudar engenho e arte*, saberei corresponder a tanta confiança.

Portanto; prosigamos que já é tempo.

«—»

Pois meus leitores, muito tanho a contar-vos a respeito de uns certos amores que ha tempo existem ahi para ás bandas da rua dos Principes.

Aquellas *loiras sinhas*, são mesmo umas verdadeiras, loureiras, com o namoro, ou *amolação*. Quem ha por ahi, qual será a moça que lhes leve a palma?

jougo e doloroso soffrimento o bem conceituado e honrado capitalista daquella praça Sr. Honorio Luiz da Silva, digno irmão do illustre medico desta cidade Sr. Dr. Pio Angelo da Silva.

Tanto na cidade de Pelotas como nesta tem sido geralmente sentido este passamento.

Honorio Luiz da Silva era um excellente caracter, e um dos bellos ornamentos da sociedade Pelotense.

Bemfeitor da humanidade, a sua bolsa estava sempre franca aquelles desprotegidos da fortuna, que em boa hora a ella recorrião.

Suceumbio aos 60 annos de cidade, rodeado da familia, dedicados amigos, e de seu extremoso irmão que foi incansavel em esgotar os recursos da sciencia, para salvar aquella preciosa existencia das garras da cruel parca.

O partido liberal perde na pessoa do Sr. Honorio Luiz da Silva, um de seus mais eminentes membros, e dedicado compa-nheiro.

Paz á seus preciosos restos, e os mais sentidos pasames ao nosso dedicado amigo Dr. Pio Angelo da Silva e mais familia do illustre finado.

«—»

Se o que é bom deve tocar a todos, tambem forão favorecidas pelo publico Rio Grandense, as actrizes Sras. Bonaplata e Espana.

O beneficio que teve lugar quinta-feira foi regularmente corrido.

Representarão-se as zarzuelas *Postilhão da Rioja* em dous actos, e *Boas noites D. Simão* em um acto, peças estas já conhecidas de nossa platêa; porém que não deixarão de agradar.

O publico conhecedor do talento de que dispõem aquellas duas actrizes, correspondeu favoravelmente ao apello que por ellas lhes foi feito, prodigalizando-lhes assim como aos mais artistas da companhia; bem merecidos applausos.

Bonaplata e Espana, houverão-se com aquella sensibilidade e distincção que tanto caracteriza o seu talento.

Julgo, pois estarem satisfeitas as beneficiadas.

«—»

A companhia de zarzuelas, segundo me communicão, deixará de ir a Pelotas em consequencia, de não contar naquella cidade com uma regular assignatura de camarotes, que lho garanta poder fazer frente as suas grandes despesas.

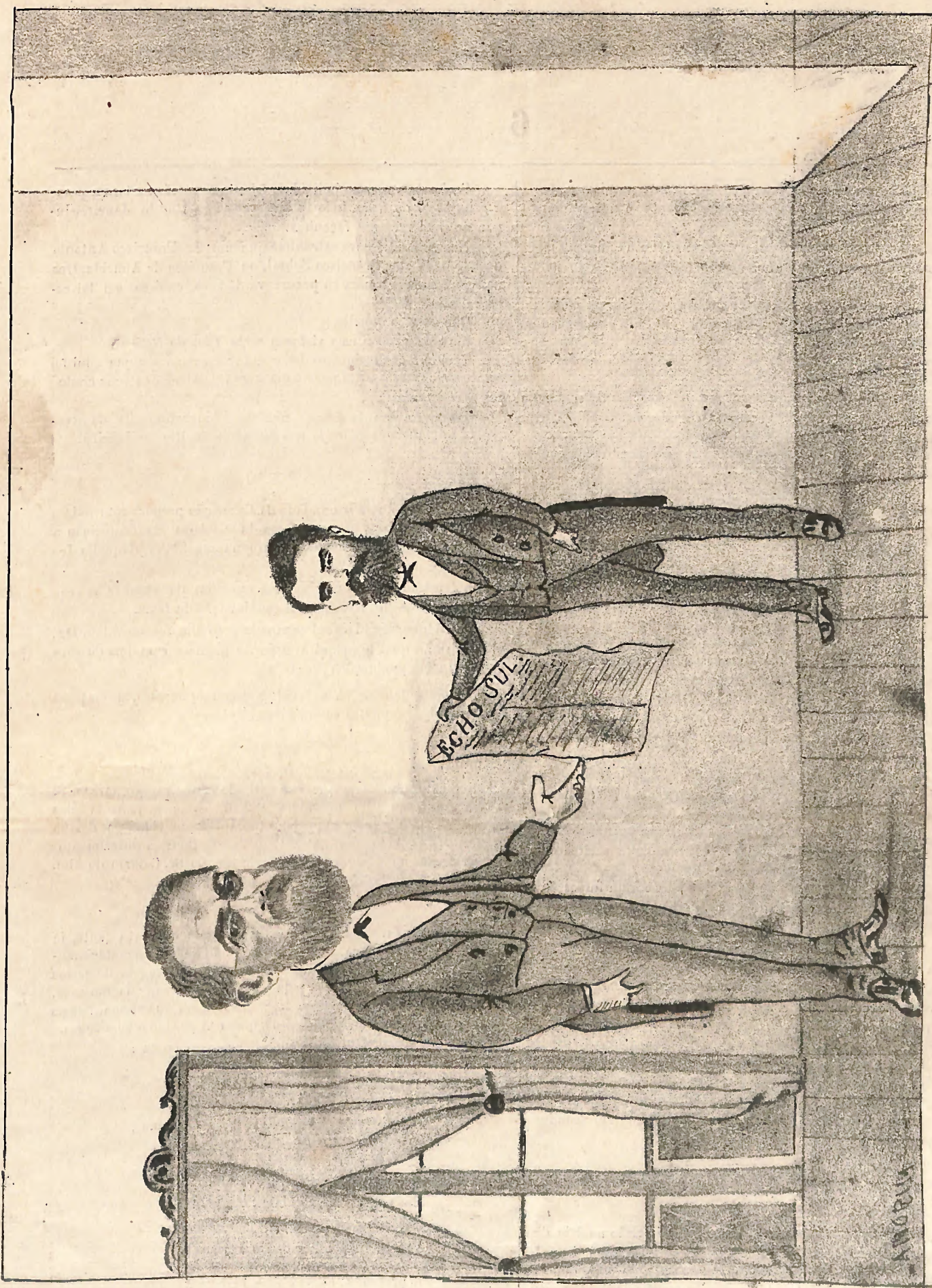
Por cujo motivo seguirá a companhia para a côrte o mais breve possivel, em cujo lugar é esperada a todo o momento.

«—»

O leitor estará lembrado que ha pouco mais de 15 dias tez annunciar a sua chegada a esta cidade a importante familia Nelson; pois bem tem decorrido todo esse tempo e mais nada ouvi fallar a seu respeito.

Terão aquelles artistas *abalado com os caximbos* para outra parte, ou estarão a espera de melhor quadra em que possam funcionar, com mais proveito.

Em todo o caso já se torna sensivel uma tão longa demora, e alguns apreciadores do trapezio e outros trabalhos de gymnastica, em os quaes primão aquelles artistas, já têm prompto os cobres, e quanto antes desejão vel-os no exercicio de suas funcções.



Meu caro ha de permittir que eu proteste contra aquella descompostura tão injustamente applicada na mi-
 nha querida companhia nacional.
 — Sr. sinto muito de minha parte os seus encomodos; mas, deve queixar-se da má administração que
 reina no pdo da bandeira do mestre Chiquinho.



O seu dono da locanda, quanto custa um prato de miraguyaya assada?
 — Em mi petit bazar, tem coises muito fmes, que vosmecê não comprehend.
 Miraguyayes frites, tem em hotel de Mr. Camboim rua Urugwayana n. 1.
 Oh! perdo Mr. enganai-me! Julguei ser o hotel Paris.

Nenhuma; capaz disto só conheço a elegante e mimosa, futura viscondessa *Visnoti*, a moça mais chibante e namoradaira que existe por aquellas alturas.

— Em uma bella tarde destas, surprehendi uma dessas mi-nhas sympathicas em a seguinte serrada conversação com uma sua visinha.

Ora eu, que por acaso estava encostado á parede da officina que fica naquella amavel bequinho, tudo ouvi, e tudo comprehendi, sem ser presentido.

Sabes, visinhas estou muito satisfeita; o visconde acaba de chegar de Montevideo.

Recebi esta noticia feliz, hontem por uma carta delle que me foi entregue; por quem. . . . nem eu sei; o que te posso affiançar, que de posse daquella carta, senti logo um *calafrio* immenso correr-me no corpo; nem sei masmo como se não seguirão alguns *calafrios*!

Abriu aquelle precioso objecto, e devorar com os olhos aquellos caracteres, foi obra de instantes!

Ah querida amiga, que letra é a *delle*! que pensamentos! . . . que logica! . . . que fogo de amor!

Queres que te confesse com aquella franqueza que tanto caracteriza as minhas compatriotas da Circassia; quando acabei de ler aquella carta; de contente estava lavada em. . . lagrimas, beije-a, pois, e disse com meus colxetes: alfin sou feliz; e não pode estar longe o dia em que sobre estes mimosos cabelos tão queridos por *elle*, eu traga brilhante corôa de viscondessa.

E assim minha visinha tenho esperanças de que em breve, irei fruir a felicidade que desejamos ao lado um do outro!

— Mas então, minha visinha, como se entende isso, a quantos tem a senhora prometido a sua mão de esposa: já esqueceu o moço do galão?

— Ora deixa-te disto; aquillo foi apenas um mero passatempo, um galanteio; um namoro, emfim passageiro, para entretenimento da gente, e não um amor puro e nascido do coração e da alma como esse que dedico ao visconde.

— Ah! já comprehendo, visinha, então aquelle azeite com o moço dos cabos, deve se entender no mesmo caso?

— Sem duvida. Então você pensa, que eu cá dou importancia a essas crianças que todos os dias por aqui passam e me fazem a corte; qual historias; visinha, deixal-os pennar; eu cá penso no futuro e no meu *Elle*.

Estavão as meninas nesta conversação, quando aproximando-se á janella, um novo candidato áquelle throno de rainha da Circassia, ficarão ellas silenciosas, e eu satisfeitissimo de tanta consa obter, bem escondido no *cantinho da casa*.

Ainda espero ter occasião de transmittir-vos, bellas leitoras, outras cousinhas mais importantes, em as minhas constantes investigações do *becco escuro*!

Bom será, que a empreza do gaz continue a coadjuvar-me nessa missão de espreitar a vida das moças, e não mande acender o lampeão da esquina.

E' possivel.

« — »

Os jornaes, sisudos, cá da terra noticiarão a prisão no Rio de Janeiro, de um Sr. Francisco Antonio de Barros, pronunciado naquella corte desde 1870 por crime de estilhonato, e que depois conseguira fugir para Montevideo. Será o mesmo individuo que aqui esteve estabelecido á rua Riachuelo com armazem de secos e molhados?

Se é este o mesmo individuo, foi elle bem tolo em tornar a *cahir na bocca do Leão*, indo estabelecer-se no Rio de Janeiro, lugar de suas recentes façanhas.

Na verdade é para estranhar que um Sr. Francisco Antonio de Barros, Victor Francisco Sobral, ou Francisco de Almeida, tres nomes distinctos e uma só pessoa verdadeira, cahisse em tal esparrella.

Que magico aquelle;

Esta noticia vai com vistas a certa *Flor do Retiro*.

Terá ella conhecimento desse notavel *cavalleiro* que aqui foi estabelecido, e da noite para o dia fugou deixando os seus credores a *ver navios*?

Talvez só, devido a estas noticias é que saiba ella da existencia daquelle seu *adorado* nos *xilindros* do Rio de Janeiro.

« — »

Ouvi dizer que a Irmandade da Conceição prepara com toda a pompa devida a seu orago, a festa da Senhora da Conceição a qual terá lugar em Dezembro futuro na cap llinha daquella Irmandade.

A Irmandade pretende sabir á rua afim de receber as respectivas joias e annuaes, para a coadjuvação da festa.

A tribuna sagrada será occupada pelo illustre sacerdote Dr. d'Argenzio, o qual preenderá a attenção dos fieis com uma de suas mais notaveis produções sacras.

O homem leitores, é notavel, por consequencia vale a pena agente assistir aquellas ceremonias religiosas.

« — »

Segundo uma carta que vi do Rio de Janeiro, preparava-se para seguir para esta provincia a distincta actriz Ismenia dos Santos, aonde deve representar no theatro desta cidade o drama os *Lazaristas* hoje tão notavel, pelos ultimos acontecimentos que se derão na corte, com as choriçadas do Sr. Calmon do Pim.

« — »

Vejo cousas neste mundo, principalmente em certa gente, já com os pés para a cova, que surprehendido de taes acontecimentos, heizo-me tres vezes, e fico a considerar na coragem de certos velhadas janotas, que talvez pela falta de um espelho em casa, não se peção de representarem na sociedade em que vivem, papeis bem insignificantes, e só dignos de quem já perdeu o bom senso.

Ora cebolorio! Isto só dizendo-lhe como o poeta:

« Não tens um espelho meu namorado

Onde possas ir ver os desenganos?

Não sabes, que vergado á força de annos,

No teu proprio nariz tens tropeçado?

Nesse teu chapelorio homisiado

Em velludo envolvido e finos pannos

Que vales, se não fazem taes enganos

Ao presente voltar o que é passado

E pretendes cazar c'uma belleza?

Não vês que se uma joven te quizera

So a mira levára na riqueza?

Vai nas centas rezar, e considera
Que fora grande insulto á natureza,
Ajuntar-se o Janeiro á Primavera!

E' um enigma. . . Quem o decifrar receberá uma compoteira com excellente doce, *baba de moça*, feito com toda a perfeição pelas mãosinhas do Sebastião do *Amolador*.

Já vem que a cousa é de tentar.

Quem a decifrára?

« — »

Não tenho ido aos espectaculos da companhia Zarzuelas; mas segundo sou informado por pessoa de criterio; vale a pena a gente gastar ali o seu cobre.

A Garcia, Galvan, Villareal, Bonaplata, Espana, e Gerner, como sempre, são artistas dignos da protecção do illustrado publico rio-grandense.

Já *locreio*; e ha muito tempo que delles faço o mesmo juizo.

Pena é que se retirem tão cedo! Que saudades!

Rio Grande, 13 de Novembro de 1875.

SATAN.

O BANQUETE NOCTURNO

(Ao meu amigo J. P. P.)

Meia noite! — hora medonha!

Vibrou no bronze, tristonha,

— Tristonho, funereo som!!

Meia noite! os ares povoa. . .

Meia noite! — além echoa

Nas entranhas d'amplidão! . . .

Perpassa no espaço aéreo

Lá, — em torno ao cemiterio,

Medonhas nuvens de pó,

E das campas, mal cerradas,

Erguem-se — brancas ossadas

Envoltas em negro ló! . . .

O canto d'ave agourenta.

Envolto com o da tormenta,

Fazem a orchestra sem fim! . . .

E das campas mortuarias

Surgem, mumias funerarias,

Para o horrivel festim. . .

Conduzem pallidas damas

Ao frouxo clarão das chammas,

Das lampas, do pé da cruz:

E a passos compassados,

Ao banquete os convidados

Por entre as campas, transluz!

Da c'ruja á aria agoureira,
Ressurge a hoste guerreira
Das campas, — partindo a louza:
E no rugir da tormenta
Ergue-se uma voz sedenta:
= Ninguém na campa repouza! —

O echo — alem faz vibradas
Horriveis, fundas rissadas,
Dos convivas do banquete. . .
E a tormenta ao passar
Pela orgia sem par,
Curva e fronte, ante o piquete!

A' pallida luz d'um cyrio
Reina da orgia o delirio,
Pelo licôr espumante!
Servem caveiras de taça
A informe, horrivel massa
Das campas, — horripilante! . . .

Os morcegos pendurados
Cugitão, esfomeados,
Na rama dos pinheirões;
E no bramir da tormenta
Perpassa, a ave agourenta,
Pelas lousas sepulchraes! . . .

Ouyem-se os — *hurrack* — soarem
Alem! — ao longe echoarem,
Como o rouquenho trovão! . . .
E depois, as craneas taças
— Como o pó, rola nas praças —
Vão ellas — rolar no chão! . . .

Dos mortos finda o banquete! . . .
Já s'ouve o tamborilete
Rasgando o espaço infinito! . . .
Já as mumias apressadas,
Soltando graves risadas,
Por entre as campas vão indo! . . .

A luz mortíca do cyrio,
Do banquete: — esse delirio;
Já tudo desaparece! . . .
A tormenta, que rugia
Na rocha, escabrosa e fria,
No silencio adormeceu! . . .

Silencio! profundo e grave
Reina na funerea nave
Da campa, — no cemiterio. . .
Só as passadas echoas
Das mumias, que alem s'escoão
Pelas dobras do — mysterio! . . .

Outubro — 1875.

Juvenal de Azamor Junior.

Impresso na typ. do ARTISTA.



Na verdade que sou um rapaz chibante
e o primeiro conquistador do Rio Grande.
Decididamente enquanto me não sahi-
rem as *farripas* não deixo o gladio de so-
bre....de....le....ga....do.

Ai!... ai!... seu Chiquinho, olhe que minhas orelhas não são
abanos.
Patife leva para teu tabaco. Isto é para outra vez tratares me-
lhor do *pdo da bandeira*.
Arre, diabo, que por tua causa; o amigo do *Diário* atirou-me
aquella *catanada por tabella*.